

Debates em Contabilidade com Filmes

Autoria: Marcelo Henriques de Brito

Este artigo mostra como ressaltar a relevância e a aplicação cotidiana de assuntos em áreas da contabilidade ao fomentar debates com cenas de filmes. Além de descrever uma metodologia para selecionar e utilizar cenas de filmes, este artigo traz sugestões de quinze filmes para aulas e treinamentos em cinco áreas na atividade contábil. Ao apresentar temas contábeis de forma prática e prazerosa pela abordagem multimídia entremeada com debates, possivelmente mais profissionais e estudantes venham a ficar tanto interessados em aprofundar conhecimentos em contabilidade quanto atentos para as implicações éticas e legais no exercício da atividade contábil.

1 Introdução - motivação para este trabalho

Com a introdução no Brasil tanto das normas internacionais de contabilidade, quanto do sistema público de escrituração digital (SPED), ocorrem mudanças profundas na forma de atuação dos profissionais da área da contabilidade. É neste novo cenário que se insere a proposta deste artigo que sugere a citação e o uso de trechos de filmes comerciais em cursos e palestras de forma a ampliar e discutir conceitos e informações pertinentes à área contábil, uma vez que o cinema em geral retrata muito bem e de forma sintética os problemas humanos e os desafios da vida.

Embora já existam professores, palestrantes e publicações que citam filmes com finalidade didática, provavelmente este é um artigo pioneiro no Brasil ao explicitamente documentar como vários filmes podem ser úteis para o ensino e a divulgação da contabilidade pelo fomento a debates. Com tal meta, este artigo é direcionado tanto à comunidade acadêmica quanto a executivos e empreendedores e, assim, este artigo pode contribuir para o desenvolvimento de encontros que podem aproximar todos estes grupos. Adicionalmente, ao apresentar temas na área contábil de forma bem prática e prazerosa pela abordagem multimídia entremeada com debates, é possível que mais profissionais e estudantes venham a ficar tanto interessados em aprofundar seus conhecimentos em contabilidade quanto atentos para as implicações éticas e legais no exercício da atividade contábil.

Espera-se, portanto, que esta sugestão no uso de filmes para debates em contabilidade fomenta o interesse pelo aumento do conhecimento em contabilidade. Tal posicionamento construtivo é importante tanto para valorizar a atividade contábil perante leigos quanto para cativar a atenção de jovens que procuram uma profissão moderna, cativante e rentável, observando que as novas gerações apreciam debates e recursos audiovisuais. Ademais, a proposta deste artigo vai ao encontro da visão teórico-reflexiva da teoria da contabilidade exposta pelos organizadores do livro “*Estudando Teoria da Contabilidade*” ao indicar que:

“A leitura sistemática dos assuntos mais diversos, desde: poesias, romances, contos, história, política, sociologia, filosofia, religião, até biografias; permite o aprofundamento e o vislumbre de aspectos, na contabilidade, que são extraordinariamente ricos e prolíferos. ... A ideia, nesta tipologia, seria: aprender e produzir contabilidade olhando para além da contabilidade”. (Ribeiro Filho et al., 2009, p. 9).

2 Literatura e metodologia sobre o uso de filmes para troca de conhecimento

Em um livro sobre “comunicação humana”, Adler & Rodman (2003) inseriram na parte 4 intitulada “*Comunicação em público*” do mencionado livro as seguintes recomendações:

“É importante que você organize suas ideias com lógica e clareza. Mas lógica e clareza, por si só, não garantem que você será capaz de interessar, esclarecer ou persuadir outras pessoas. Para obter esses resultados, você precisará de um material de apoio. Esse material – os fatos e as informações que dão suporte às suas ideias e opiniões – é a carne que preenche o esqueleto de sua apresentação.

O material de apoio deve cumprir quatro funções: tornar suas ideias mais claras, tornar sua apresentação mais interessante, facilitar a retenção dos ouvintes e fornecer provas para a sua tese”. (Adler & Rodman, 2003, capítulo 11, p. 263).

Por cumprirem as quatro funções citadas acima, trechos de filmes em apresentações e aulas sobre temas contábeis devem ser tratados como sendo um notável material de apoio. Ainda que Adler & Rodman (2003) listem ao final de cada capítulo alguns filmes, parece que aqueles autores conceberam o uso de filmes como uma atividade complementar ao invés de ser parte integrante de uma apresentação ou de um encontro com debates.

Em 2009 foi publicada a segunda edição de um livro com o instigante título “*Leve seu Gerente ao Cinema: filmes que ensinam*”. A autora, Myrna Silveira Brandão, se incluiu na categoria dos “*profissionais de recursos humanos*” (Brandão, 2009, p.194), tendo igualmente intensa atividade como crítica de cinema, tal como exposto na orelha do livro. Este perfil profissional impacta o estilo da notável obra e as sugestões dos filmes e temas a examinar, nomeadamente na área das relações humanas com foco no treinamento e desenvolvimento organizacional. Tal

enfoque é diferente do exposto neste artigo de maneira que nenhum dos inúmeros filmes listados pela autora coincide com os filmes relacionados neste artigo.

Mesmo quando a autora reconhece que pode ser preciso exibir apenas certas cenas relacionadas a um tema que está sendo tratado, Brandão (2009, p.24) sugere que: “as cenas selecionadas devem se referir ao tema central do filme”. Em seguida, ela indica que: “... ao selecionarmos cenas para utilização em outros temas, precisamos nos certificar de que elas não venham a adquirir um novo sentido, muitas vezes alterando a concepção formulada pelos realizadores do filme”. Acontece que dificilmente existiriam vários filmes cuja “concepção formulada pelos realizadores do filme” seja focar temas da contabilidade, embora haja mais filmes com trechos que podem fomentar debates em contabilidade, que não é necessariamente o tema central daqueles filmes.

Em 2011, no III EnEPQ (*Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade*) promovido pela ANPAD, dois autores apresentaram trabalhos diferentes sobre o uso de filmes para fins didáticos. O trabalho de Resende (2011) tem a proposta de relatar o uso do filme “Matrix” (Andy e Larry Wachowski, 1999) como “uma metáfora para o ensino da administração”, sugere como “usar o filme em sala de aula” e indica na conclusão que tal emprego “foi bem recebido pelos alunos de graduação que se identificam com a linguagem televisiva, midiática”. Já Henriques-De-Brito (2011) com o trabalho “*Applying Films on Environmental Cases to Discuss Corporate Response and Ethics*” discorre em inglês sobre como as tramas em quatro filmes e em uma peça de teatro podem ser úteis para debater o processo de investigação de danos ambientais. Durante a elaboração deste artigo, Oliveira & Grawunder (2012) lançaram um livro que comenta o enredo de 66 filmes, sobretudo, com foco em aspectos relacionados a comportamento e cultura organizacional. Em comum, as três obras citadas ressaltam o benefício de filmes para fins didáticos, sem, entretanto, expor uma metodologia geral no uso daqueles filmes e sem abordar temas específicos das áreas de contabilidade e finanças.

Possivelmente vários professores e palestrantes já empregam filmes ou vídeos para ilustrar aulas e palestras, sem lamentavelmente publicar as escolhas de filmes e as experiências quanto a acertos e possíveis equívocos. Neste contexto, este trabalho apresenta uma metodologia no uso de filmes para fins didáticos com as sugestões expostas no **Quadro 1**.

Quadro 1 Atitudes recomendáveis e desaconselháveis no uso de filme com fins didáticos

| Recomendável | Desaconselhável |
|---|---|
| Contextualizar o trecho que será mostrado | Selecionar o filme por motivos alheios ao programa |
| Explicar se e como a participação nos debates afetará notas ou conceitos | Pressupor que os participantes conhecem os filmes |
| Projetar trechos curtos com debate após cada trecho | Crer que os filmes serão assistidos antes dos debates |
| Apresentar ao final uma síntese das principais ideias debatidas | Projetar um filme integralmente para depois debater |
| Estimular a leitura de publicações relacionadas aos assuntos nas cenas exibidas | Supor que somente filmes famosos podem ser úteis |
| Solicitar continuamente dos participantes sugestões de outros filmes | Relatar sem necessidade o final de um filme |
| Aceitar o impacto do acaso na escolha de filmes | Basear a escolha do filme pela sinopse disponível |

Quadro elaborado pelo autor para este artigo

Nos comentários a seguir, é usado o termo “participante” para designar quem assiste a uma aula, a um treinamento ou a um encontro com debate. Já o termo “apresentador” refere-se ao professor ou palestrante que conduz a aula, o treinamento ou o encontro com debate.

2.1 *Comentários sobre atitudes recomendáveis*

Os participantes devem continuamente estar cientes do contexto no qual um ou mais trechos de um filme serão apresentados e o porquê de se inserir um debate com cenas daquele filme. É totalmente desaconselhável fazer ou estimular qualquer suspense sobre o objetivo do uso do filme e suas cenas.

Frequentemente, um apresentador tem que atribuir notas ou conceitos aos participantes. Se, por um lado, há alguns participantes exibicionistas, existem também participantes tímidos que preferem simplesmente assistir aos debates, calados, apesar do estímulo para aumentar a nota ou o conceito, ainda que acompanhem com atenção o que é falado e argumentado. Em todo caso, as regras para notas ou conceitos precisam ser expostas no início, com os participantes percebendo uma imparcialidade na sua aplicação, devendo-se de forma concomitante rechaçar qualquer medo ou ansiedade que são sentimentos destrutivos e, portanto, prejudiciais a uma atmosfera de liberdade que deve ser assegurada durante os debates.

Por existir uma limitação humana para manter a atenção e reter as informações, a experiência demonstra que devem ser exibidos trechos curtos de até no máximo 5 a 6 minutos antes de cada debate. Pode ser conveniente repetir a cena, o que é viável quando o trecho selecionado é curto. Todavia, é de fato um desafio selecionar exatamente aquele trecho a ser comentado. Ocorre que os DVD em geral apresentam a possibilidade de acessar determinada cena diretamente.

Um debate deve estimular a associação de ideias, mas, em algum momento, o apresentador tem que encerrar a discussão, sistematizar o que foi argumentado e reforçar informações, mensagens e conceitos. Este procedimento cristaliza ideias e transmite aos participantes a certeza de que houve um objetivo didático. Tal constatação terá consequências favoráveis e construtivas na forma pela qual os participantes irão debater em uma ocasião subsequente.

Há filmes que resultaram de livros ou que retratam casos que foram descritos em outras publicações ou que foram retratados em outros filmes. É fortemente recomendável estimular os participantes a se envolverem com estas outras fontes de informações, pois tal envolvimento com a devida motivação sedimenta e amplia o conhecimento.

Todo apresentador deve sempre pressupor que os participantes podem e até querem dar contribuições válidas. A busca por sugestões faz os participantes pensarem sobre os temas, o que favorece o aprendizado. Alguns filmes citados neste trabalho resultaram de sugestões de participantes, sendo que o autor deste artigo não tinha visto os filmes outrora sugeridos e sequer os veria espontaneamente, se não houvesse uma recomendação dos participantes. O autor agradece as contribuições recebidas e as compartilha neste artigo.

Quem usa cenas de filmes em eventos deve gostar de cinema e, portanto, deve assistir a diversos filmes durante seu lazer. Nestes momentos de “*ócio criativo*”, usando uma expressão cunhada pelo italiano Domenico de Masi, foi possível ao autor encontrar alguns filmes muito úteis, além de constatar o impacto do acaso na identificação de cenas relevantes para debates.

2.2 *Comentários sobre atitudes desaconselháveis*

É tentador exibir um trecho de um filme pelo conteúdo engraçado ou inusitado. Tal atitude compromete a reputação no uso de filmes para ilustrar conceitos didáticos. Ademais, nem todos os filmes sobre “dinheiro”, “finanças”, ou “economia” são adequados para fomentar debates sobre temas de interesse na área contábil, uma vez que contabilidade, finanças e economia são áreas afins, porém há especificidades com maneiras distintas de pensar e agir.

Não deve ser pressuposto que os participantes conhecem os filmes, mesmo filmes famosos. Ademais, quanto maior for um grupo, aumenta o número de participantes com interesses e estilos de vida diferentes, o que fará que nem todos vejam os mesmos tipos de filmes.

É desaconselhável incentivar os participantes a assistirem aos filmes antes dos debates. Além de ser pouco provável que seja necessário conhecer antes dos debates um filme com

cenar de temas contábeis, possivelmente nem todos os participantes terão visto o filme previamente, pelas razões mais variadas. Neste contexto, o apresentador deve conduzir o debate como se o filme fosse uma novidade, o que acaba sendo um fato, já que o debate deve trazer novas ideias e interpretações, mesmo para quem já conhecia o filme.

Embora haja casos especiais, deve-se prescindir da exibição integral de um filme antes de um debate quando é desejado realçar frases ou detalhes que aparecem nos filmes. É preciso debater os detalhes de imediato, pois a relevância das frases e dos detalhes esmaece no que os participantes procuram focar o contexto e lembrar a mensagem do filme. Ademais, os participantes não podem ter a impressão de que o apresentador resolveu projetar filmes para ocupar o tempo disponível por falta de assunto a comentar ou por não ter preparado o evento.

Há filmes que não são famosos e sequer são conceituados por críticos de cinema, mas tais filmes podem conter detalhes que podem ser úteis para um debate na área da contabilidade. O apresentador não deve estar interessado em discutir o filme como fariam os cinéfilos e os críticos de cinema. Por isso, é fundamental não ter nenhum preconceito, pois o importante é que no filme haja cenas curtas que fomentem um debate instrutivo na área contábil.

Se o debate com determinadas cenas for empolgante, os participantes vão estar naturalmente motivados a verem a versão integral do filme até pela curiosidade para saber o final com benefícios tanto para a indústria cinematográfica quanto para o aprendizado. Ao assistirem o filme, os participantes deverão se lembrar das discussões ao reverem as cenas debatidas. Tais momentos proporcionam uma nova oportunidade para refletir sobre o que ocorreu nos debates e para reter as mensagens que foram discutidas. Por isso, deve-se evitar apresentar ou indicar um determinado desfecho durante os debates. Se for necessário revelar o final de um filme, é recomendável justificar tal atitude, mas é também interessante manter certo suspense sobre como outros casos retratados no filme são resolvidos.

Evite rejeitar um filme pela sinopse ou pelo título, pois detalhes importantes para os participantes interessados em contabilidade podem não ser identificados. Por isso, deve-se assistir a um filme inteiro, sem expectativas, antes de conceber o uso de trechos para debates.

2.3 *Comentário sobre legendas*

É aconselhável projetar trechos de filmes com legendas, ainda que o áudio e as legendas estejam no mesmo idioma, inclusive em português, porque o áudio pode falhar ou porque o som pode não ser uniformemente distribuído na sala. No caso de apresentações em uma língua estrangeira, inglês, por exemplo, os participantes podem com mais facilidade ler as legendas em inglês. Ademais, ler e ouvir simultaneamente um mesmo conteúdo no mesmo idioma pode aprimorar o vocabulário e também fixar melhor a informação.

Existem sites na internet que disponibilizam legendas de filmes nos mais variados idiomas. Estes arquivos SRT podem ser abertos como texto e, portanto, servem para obter as narrações e os diálogos, os quais podem ser transportados para slides ou documentos. Ademais, os arquivos SRT indicam o momento quando cada frase aparece no filme, sendo assim uma ferramenta para localizar e selecionar o trecho de um filme. Todavia, é preciso cuidado no uso das legendas em português, pois a tradução nem sempre é fiel ou tal parecer é polêmico. Por isso, optou-se neste artigo por fazer citações no original em inglês, tal como falado nos filmes, oferecendo ao lado uma proposta de tradução em português.

3 **Discussões**

Os quinze filmes relacionados e brevemente comentados nesta parte podem ser úteis tanto em eventos direcionados a estudantes e profissionais atuantes na área da contabilidade, quanto em encontros com empresários e executivos que desejam ou precisam ampliar um entendimento sobre a abrangência e a aplicabilidade da contabilidade. O Quadro 2 lista cinco áreas temáticas para as quais há cenas de filmes que podem ser associadas a estas áreas.

Quadro 2 Áreas temáticas e filmes com cenas associadas

| | |
|---|---|
| O contexto da contabilidade na sociedade | Monty Python - O Sentido da Vida A Lista de Schindler Trapaceiros |
| Divulgação de relatório contábil-financeiro | Enron - Os mais espertos da sala As Loucuras de Dick & Jane A Grande Virada |
| Planejamento e orçamento | A Roda da Fortuna O Homem que Mudou o Jogo Saneamento Básico |
| Controladoria, Controles internos e Auditoria | Um Homem Dez Destinos A Fraude The Corporation |
| Aspectos jurídicos e tributários | Um Sonho de Liberdade Mais Estranho que a Ficção Os Produtores |

Quadro elaborado pelo autor para este artigo

Independentemente da área temática, vários filmes possibilitam uma avaliação de aspectos éticos no relacionamento dos profissionais da contabilidade com seus clientes e com a própria sociedade. É fundamental tal debate, considerando inclusive os resultados de um questionário envolvendo 96 estudantes, que resultaram no trabalho “*O comportamento dos futuros contabilistas perante diferentes dilemas éticos*” de Moraes et al.. (2010). Os autores recomendam “*mais atenção da área acadêmica em relação ao processo de tomada de decisão envolvendo questões éticas – não somente no caso dos estudantes da área contábil, mas também no que se refere às percepções e atitudes dos profissionais da área*”. Assim, tal recomendação está em sintonia com a proposta deste artigo, porque o uso de cenas de filmes com debates pode facilitar o envolvimento de jovens que plausivelmente apreciam interatividade com recursos multimídia.

Acrescenta-se que devem ser mostradas cenas com atitudes eticamente condenáveis como exemplos inquestionáveis do que não se deve fazer. Tais exemplos complementam as recomendações positivas. Apresentar um modelo de mundo que não retrata a realidade não prepara os jovens para a agressividade da qual serão objeto, como indica Freud (1930, capítulo VIII, p.158, nota de rodapé): “*No que encaminha para a vida a juventude com tal falsa orientação psicológica, a educação faz nada menos do que equipar pessoas para uma expedição rumo ao Pólo Norte com roupas de verão e mapas de lagos do norte da Itália*” [que seriam adequados para uma expedição no sentido contrário]. O autor aponta “*um abuso concreto das exigências éticas*” no que a educação faz jovens ingênuos acreditarem na virtuosidade irrestrita das pessoas. Justifica-se assim a recomendação para debater como tratar e se defender de situações antiéticas e ilícitas.

O objetivo da discussão de cada filme a seguir não é explicitar o enredo completo e tampouco documentar fatos sobre a realização dos filmes. Além de fugir ao escopo deste artigo, tais informações podem ser facilmente obtidas em vários sites sobre cinema. A restrição quanto ao tamanho máximo do artigo impede também um detalhamento maior, sendo, portanto, indicados apenas os aspectos mais notáveis, além de ter sido uma intenção apontar uma variedade de filmes com cenas de temas em contabilidade.

3.1 *O contexto da contabilidade na sociedade*

3.1.1 *Monty Python - O Sentido da Vida (The Meaning of Life)*

Ganhador do Grande Prêmio do Juri no Festival de Cinema de Cannes e com humor britânico, o filme “Monty Python - O Sentido da Vida” (‘The Meaning of Life’ de Terry Jones, 1983) contém trechos que podem ilustrar o contexto da contabilidade em uma empresa

e na sociedade. Como parte integrante deste filme, existe um prólogo chamado “*The Crimson Permanent Assurance*”. A cena inicial deste curta mostra senhores de idade, que parecem ser contabilistas, trabalhando sob pressão de um cronômetro. Um narrador informa:

In the bleak days of 1983, as England languished in the doldrums of a ruinous monetarist policy, the good, loyal men of The Crimson Permanent Assurance Company, a once proud-family firm recently fallen on hard times, strained under the yoke of their oppressive new corporate management.

Nos dias tristes de 1983, enquanto a Inglaterra sofria uma estagnação com uma política monetária ruinosa, os homens bons e leais da Crimson Permanent Assurance - uma firma familiar outrora orgulhosa que recentemente teve momentos muito difíceis - eram estressados pelo jugo opressivo da nova gestão corporativa.

A longa frase é composta de um rico conteúdo por relacionar uma mudança na gestão empresarial a aspectos externos à empresa, ou seja, uma empresa familiar com gestão baseada em lealdade passa a ser administrada por executivos corporativos com pressão por produtividade devido a uma política monetária supostamente “ruinosa”. Ocorre que naquele início da década de 1980 houve uma alta generalizada das taxas de juros no mundo (não apenas na Inglaterra), em seguida à segunda crise do petróleo em 1979. Tal elevação substancial nos juros acarretou inclusive uma crise da dívida externa em vários países: uma moratória no México e uma forte desvalorização da moeda brasileira em 1982. Assim, uma relevante mensagem da cena está relacionada ao imperativo de se ter uma visão macroeconômica bem ampla para compreender seus impactos sobre a gestão empresarial.

Associada ao esforço dos executivos em apresentarem uma rentabilidade aceitável aos acionistas, deve ser destacado que a pressão por maior produtividade decorre naturalmente do nível mais alto da taxa de juros, o qual encarece o custo do capital e igualmente eleva as expectativas de retorno do investimento também nos projetos e negócios de organizações não financeiras. A limitação de espaço para este artigo impede comentar outros aspectos, tal como o choque cultural, que é evidenciado pelo sotaque e palavras usadas no filme, que insinua uma gestão americana sucedendo a uma gestão britânica.

As cenas do prólogo são repletas de metáforas. Diversas interpretações são viáveis, especialmente na segunda metade do curta, quando há um “ataque” à “*The Very Big Corporation of America*”. Deve ser destacado que a reação inicial do principal executivo é proteger “*balance sheets*” e “*readouts*”, ou seja, relatórios contábeis-financeiros. Observando o original em inglês, se possível, devem ser interpretadas nas cenas posteriores o texto narrado e a letra de uma música, que pode fomentar um debate sobre como a contabilidade pode ser apropriada de forma maliciosa para usufruir oportunidades de elisão fiscal e também encobrir falcatruas.

3.1.2 *A Lista de Schindler (Schindler's List)*

Em princípio, o filme “A Lista de Schindler” (‘*Schindler's List*’ de Steven Spielberg, 1993) trata do holocausto. Todavia, há uma sequência de cenas memoráveis sobre como o empresário Oskar Schindler contrata e utiliza o seu contador Itzhak Stern para uma aquisição e subsequente gestão da operação de uma fábrica. Já no primeiro contato com Stern, transcorridos aproximadamente 12 minutos de filme (capítulo 3 do DVD), Schindler expõe o negócio ao descrever sua concepção sobre que produto ofertar, como produzi-lo e qual é o mercado a alcançar diante de uma oportunidade a aproveitar. Além de Schindler saber sobre a experiência prévia de Stern como contador daquela fábrica, Schindler tem a expectativa de que Stern com sua rede de relacionamento o auxilie tanto a captar recursos de investidores judeus quanto a contratar mão de obra. Logo, o empresário Schindler compreendia que um profissional da contabilidade pode desempenhar outras funções, além da escrituração contábil e de se ocupar com obrigações fiscais. Vale comentar, com pausas, todo o processo de implementação da operação da fábrica até o brinde que Schindler faz a um reticente e desconfiado Stern (cenas nos capítulos 6 a 8 do DVD).

3.1.3 *Trapaceiros (Small Time Crooks)*

Uma situação de empreendedorismo aflora na comédia “Trapaceiros” (‘Small Time Crooks’ de Woody Allen, 2000). Resumidamente, o enredo do filme mostra como um assalto fracassado a um banco por meio de um túnel acarretou a formação súbita e inesperada de um grande conglomerado: “*Sunset Enterprises*”. Lamentavelmente, após aproximadamente uma hora e seis minutos, ou seja, capítulo 20 do DVD, uma cena revela que os contadores aplicaram uma fraude e fugiram, deixando com dívidas e sem patrimônio os donos, que compreensivelmente não tinham formação para entender o que estavam assinando e delegando a seus contadores. Há uma excelente oportunidade para se discutir aspectos éticos no relacionamento de contabilistas com seus clientes, o que inclui não abusar da confiança que os clientes depositam na atuação e na reputação dos profissionais da contabilidade.

Por outro lado, o caso permite um debate sobre até que ponto empreendedores e empresários devem ter conhecimentos em contabilidade. Tal conhecimento seria útil para eles conseguirem acompanhar e valorizar as atividades dos contabilistas? Esta avaliação pode igualmente ser contextualizada com a notória afirmação de Warren Buffett: “*A contabilidade é a língua dos negócios*” (apud. Buffett & Clark, 2007, p.38)

3.2 *Divulgação de relatório contábil-financeiro*

3.2.1 *Enron - Os mais espertos da sala (Enron: The Smartest Guys in the Room)*

Possivelmente não existe outro filme direcionado ao circuito comercial que trate de temas contábeis-financeiros de forma mais explícita do que o documentário “Enron - Os mais espertos da sala” (‘Enron: The Smartest Guys in the Room’ de Alex Gibney, 2005), indicado ao Oscar® de Melhor Documentário em 2006 e baseado no detalhado livro de McLean & Elkind (2004), que merece ser indicado como leitura complementar. O filme e o livro ressaltam o lado humano no escândalo da Enron, como aflora no depoimento de Bethany McLean, autora do livro, logo no início do filme:

I think the Enron story's so fascinating because people perceive it as a story that's about numbers. That it's somehow about all these complicated transactions. But in reality it's a story about people and it's really a human tragedy.

Creio que a estória da Enron é tão fascinante, pois as pessoas vêem-na como uma estória sobre números que de alguma forma é sobre todas essas transações complicadas. Mas na verdade é uma história sobre pessoas e é verdadeiramente uma tragédia humana.

Um debate deve ressaltar que a contabilidade não lida só com números e fatos objetivos, sendo importante notar aspectos psicológicos, sociológicos e também políticos, registrando também as relações pessoais entre os executivos da Enron e membros do governo. Ademais, tal como foi verificado no escândalo da Enron, fraudes podem causar grandes danos tanto à própria empresa quanto à sociedade, incluindo acionistas, credores e funcionários. Todavia, não é tão simples identificar quando começaram as operações ilícitas, embora já houvesse quebra de valores éticos. Tal reflexão aparece explicitamente em McLean & Elkind (2004, capítulo 7, p. 92) e no depoimento de Bethany McLean no filme (decorridos 50 minutos):

It's really hard to know when Enron first crossed the line into outright fraud. But there isn't any doubt about who the guy was who led them there. It was a protégé of Jeff Skilling's by the name of Andy Fastow. Andy Fastow was Enron's chief financial officer. His job was to cover up the fact that Enron was becoming a financial fantasyland.

É muito difícil saber quando a Enron cruzou a linha da fraude. Mas não há dúvida sobre a identidade de quem os guiou até lá. Foi o protegido de Jeff Skilling chamado Andy Fastow. Andy Fastow era o Diretor Financeiro (CFO) da Enron. O seu trabalho era encobrir o fato de que a Enron estava se tornando uma terra de fantasia a nível financeiro.

Neste contexto, pode-se comentar como seria possível detectar truques e fraudes em demonstrativos financeiros. Em um livro sobre o tema, Schilit (2010) discorre como investidores podem ser ludibriados pela manipulação de resultados financeiros e também de dados no fluxo de caixa, assim como pela distorção ou omissão de indicadores de desempenho. Acontece que atitudes humanas podem igualmente sinalizar problemas, tal

como se percebe em uma cena do filme (após um hora de filme, capítulo 10 do DVD) e também no livro de McLean & Elkind (2004, capítulo 19, p. 325 e 326), quando Jeff Skilling, CEO da Enron, insulta um profissional de mercado que comentara que a Enron era “*a única instituição financeira que não consegue apresentar um balanço ou uma demonstração de fluxo de caixa*”. Aquele descontrole emocional do então CEO da Enron deveria já ser percebido como um indício de que havia irregularidades. Dado que uma atitude não verbal ou uma reação destemperada durante uma divulgação de relatório contábil-financeiro podem também sinalizar problemas, deve-se ressaltar aos participantes a importância das apresentações e reuniões públicas, pessoais e interativas entre os altos executivos das empresas, profissionais de mercado e investidores. Ademais, o comentário que gerou a ofensa mostra o quanto é importante uma divulgação periódica de relatórios contábil-financeiros idôneos.

O caso da Enron possibilita também uma discussão de outros assuntos pertinentes, tais como: o impacto do chamado “efeito manada” sobre a cotação de ações, a introdução da Lei Sarbanes-Oxley (em inglês, Sarbanes-Oxley Act), a contribuição da atividade de auditores externos e de órgãos fiscalizadores no desenvolvimento do mercado de capitais, a extensão da desregulamentação de serviços públicos e os impactos sobre a sociedade da falência de uma organização de grande porte. O assunto não deve ser posto de lado sob o argumento de que a Enron ruiu em dezembro de 2001, pois escândalos daquele porte podem ocorrer de novo.

3.2.2 *As Loucuras de Dick & Jane (Fun with Dick & Jane)*

Situações do caso da Enron foram utilizadas para temperar a comédia “As Loucuras de Dick & Jane” (‘Fun with Dick & Jane’ de Dean Parisot, 2005). O personagem Dick Harper, interpretado pelo ator Jim Carrey, é um funcionário dedicado e leal numa corporação. Como mostra uma cena no capítulo 4 do DVD, ele se sente valorizado com uma súbita promoção para divulgar resultados financeiros da companhia no noticiário na televisão (capítulo 5). Acontece que ele não tinha ciência das implicações legais e profissionais em aceitar ser o porta-voz da empresa, além de não ter sabido (ou procurado investigar) a real situação financeira da empresa, que de fato estava à beira da falência, quando ele de forma ingênua assume o cargo. Ser testa de ferro de executivos graúdos acaba por lhe causar danos à sua reputação profissional (cena no final do capítulo 9), o que o impede de encontrar um novo emprego, além de também ter implicações legais com o seu indiciamento pela desorientação na divulgação de informação financeira (cena no capítulo 22). Logo, tem-se um material lúdico que alerta o cuidado que se deve ter ao aceitar cargos e novas responsabilidades.

3.2.3 *A Grande Virada (The Company Men)*

Em um período de aproximadamente 6 minutos, as cenas iniciais do filme “A Grande Virada” (‘The Company Men’ de John Wells, 2010) mostram três aspectos que precisam ser entrelaçados. O filme começa com notícias de telejornais sobre a crise financeira mundial. Em seguida, o filme mostra um processo de demissão de executivos e funcionários em uma divisão de uma corporação. Na sequência, há uma cena de apresentação dos resultados da corporação a analistas financeiros.

Este trecho permite um notável debate sobre como os acontecimentos no mercado de capitais podem impactar a gestão de uma corporação, a carreira de profissionais e a vida de várias famílias. Adicionalmente, podem ser confrontados os acontecimentos relatados no filme aos objetivos expostos pelo Pronunciamento Conceitual Básico (R1) emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Uma vez que são os profissionais da contabilidade aqueles que preparam nas entidades com fins lucrativos os relatórios contábil-financeiros que “*se destinam primariamente aos seguintes usuários externos: investidores, financiadores e outros credores, sem hierarquia de prioridade*” (CPC_00_RI, 2011, Prefácio), estes profissionais devem estar cientes de que a sua atividade pode causar impactos significativos sobre “*outras*

partes interessadas, como, por exemplo, órgãos reguladores e membros do público que não sejam investidores, credores por empréstimo e outros credores” (CPC_00_RI, 2011, OB10, Capítulo 1). As cenas iniciais do filme “A Grande Virada” mostram que de fato pode haver conflitos de interesse e expectativa entre os “usuários externos”, tal como definido pelo CPC_00_R1, e os gestores e os funcionários assalariados que se dedicam ao sucesso de uma companhia.

Cabe também aos contabilistas registrarem, processarem e prestarem informações sobre o cumprimento de obrigações trabalhistas e benefícios a funcionários, inclusive àqueles que foram desligados de uma empresa. Ainda que superficialmente, as cenas iniciais do filme “A Grande Virada” mencionam que a empresa tinha preparado para um executivo graduado um pacote generoso (“*generous severance package*”), considerando “*os doze anos de serviços prestados*”. Assim, pode-se usar esta informação para apresentar e comentar a legislação brasileira sobre o tema, inclusive expondo o que é obrigatório, as implicações fiscais do que for adicionalmente concedido e os motivos para prever um auxílio extra aos demitidos.

Por fim, na cena com analistas financeiros interessados nas previsões de lucro a fim de estimar a cotação das ações, um executivo responde de forma realista – e honesta – a uma pergunta, o que o faz ser posteriormente criticado. Acontece que o executivo reitera que “*a honestidade é a melhor política*” e de forma irônica pergunta: “*Mentir aos analistas financeiros é a nosso novo plano de lucros?*”. Tem-se uma oportunidade para debater a tentativa ou mesmo a tentação para omitir informações, distorcer fatos ou mentir sobre situações, quando há adversidade.

Outras cenas no filme evidenciam o quanto a vida familiar de um executivo dificilmente pode ser dissociada do seu desempenho profissional, o qual, por sua vez, depende das decisões da gestão do empregador, as quais resultam da conjuntura econômica e perspectivas.

3.3 *Planejamento e orçamento*

3.3.1 *A Roda da Fortuna (The Hudsucker Proxy)*

Tim Robbins é o protagonista do filme “A Roda da Fortuna” (“The Hudsucker Proxy” realizado pelos irmãos Joel e Ethan Coen, 1994) no papel de Norville Barnes. Este jovem recém-graduado de uma faculdade consegue um emprego numa corporação, cujo fundador e presidente comete suicídio durante uma reunião de diretoria, mesmo após ser informado sobre os notáveis resultados mercadológicos e financeiros. Esta cena no segundo capítulo do DVD já proporciona uma interessante discussão sobre o que é o sucesso e se realizações empresariais ou ganhos financeiros asseguram felicidade.

Em seguida à inusitada morte de Waring Hudsucker, a diretoria, liderada pelo inescrupuloso Sidney Mussberger (Paul Newman), decide eleger um presidente desconhecido e fraco. O plano é causar tanta desconfiança nos mercados de forma que o preço da ação despencaria. Isto viabilizaria aos diretores a compra das ações no mercado por um preço artificialmente desvalorizado (segundo capítulo do DVD). Tal plano fomenta um debate profícuo sobre o desafio de alinhar interesses de acionistas e executivos, ou seja, a chamada “Teoria da Agência” (Brealey & Myers, 1996, capítulo 35, p. 991).

Por obra do acaso, Norville Barnes é alçado à presidência por acharem que a sua ideia de comercializar um produto então desconhecido (“bambolê”) resultaria em um fracasso de vendas capaz de reduzir a cotação das ações. Com tal perspectiva, a diretoria endossa a ideia de Barnes de planejar e orçar a comercialização do “bambolê”. As cenas no nono e décimo capítulo do DVD mostram os diversos estágios no processo de lançamento de um novo produto, evidenciando a complexidade para definir um preço de venda. Um debate deve ressaltar que uma atuação empresarial eficaz requer o planejamento integrado dos chamados “Ps” do marketing (Kotler, 1999, capítulo 6, p.125), no qual o preço é um dos elementos, sendo igualmente essencial considerar a ‘promoção e divulgação’ do produto, o que não fora

feito na estória no filme. Finalmente, é interessante comentar as reações dos personagens ao “inesperado” sucesso comercial do “bambolê”, como se tal sucesso fora planejado.

3.3.2 *O Homem que Mudou o Jogo (Moneyball)*

Com Brad Pitt no papel principal como o dirigente Billy Beane do time de baseball Oakland Athletics, o filme “O Homem que Mudou o Jogo” (‘Moneyball’ de Bennett Miller, 2011) é baseado em fatos reais, reportados inicialmente no aclamado livro de Lewis (2004), cujo enredo fomenta uma reflexão sobre o uso eficaz de um orçamento apertado. Billy Beane precisa portanto inovar na contratação de jogadores e decide aplicar um método estatístico, que não segue o critério do “senso-comum”, inclusive por desconsiderar preconceitos (capítulo 4 do DVD). Tal método foi desenvolvido por um recém graduado, Peter Brand, o que também possibilita uma reflexão do quanto os jovens podem contribuir já no início da sua vida profissional para a melhoria do desempenho das organizações, ainda que possam existir descrenças e resistências de profissionais já estabelecidos. Neste contexto, os jovens para conquistarem seu espaço nas organizações precisam aliar competência à sinceridade, tal como evidencia algumas cenas no filme.

Assim, o início do filme aponta que a escassez requer soluções inovadoras. Além disso, a trama do filme proporciona um debate sobre como uma limitação de recursos financeiros afetaria o desenvolvimento do time e se tal restrição orçamentária era de fato a limitação mais relevante na etapa de planejamento. Ademais, vale examinar se foi uma tecnologia ou se foi “um homem que mudou o jogo”, especulando se e por que o processo poderia ser replicado.

3.3.3 *Saneamento Básico, O Filme*

Com grandes atores brasileiros no elenco, “Saneamento Básico, O Filme” (Jorge Furtado, 2007) mostra nas suas cenas iniciais (capítulos 1 e 2 do DVD) como uma comunidade pode se unir e receber o apoio espontâneo e abnegado de uma servidora pública séria e bem intencionada de forma a alcançar um objetivo nobre, no caso obter recursos públicos para uma obra de saneamento básico. As cenas mencionadas possibilitam uma discussão em torno de uma “criatividade”, com cautela, no uso de recursos públicos com destino predeterminado. Ademais, a estória mostra alternativas para complementar a verba pública tanto com a captação de recursos privados de empresas, oferecendo-se em troca uma propaganda subliminar (‘merchandising’), tal como mostra cena no capítulo 5 do DVD, quanto com recursos próprios daqueles que lideram o projeto com idealismo e devoção, tal como mostra uma tocante cena no capítulo 10 do DVD.

O filme permite lembrar aos participantes que nem toda organização tem como meta apenas sobreviver ou ampliar a sua riqueza financeira. Há uma contabilidade aplicada às entidades sem fins lucrativos, cujo enfoque é em geral aspectos relacionados a temas sociais e ao bem-estar na sociedade. Assim, uma discussão das cenas iniciais do filme “Saneamento Básico” pode igualmente contribuir para atrair profissionais idealistas e éticos para atividades no terceiro setor, onde também é necessário haver uma contabilidade eficaz.

3.4 *Controladoria, controles internos e auditoria*

3.4.1 *Um Homem Dez Destinos (Executive Suite)*

O filme “Um Homem Dez Destinos” (‘Executive Suite’ de Robert Wise, 1954) traz uma elaborada trama corporativa que fomenta inúmeras reflexões, especialmente sobre a atitude dos principais executivos durante um processo sucessório na presidência de uma corporação, após a morte repentina de um presidente centralizador que nunca indicara quem deveria sucedê-lo. O incidente poderia indiscutivelmente afetar a cotação das ações e, portanto, a escolha do novo presidente tinha que ser feita de forma rápida durante um final de semana.

Ao longo do filme, que deve ser visto integralmente, são apresentadas as características profissionais e pessoais dos diretores que poderiam assumir a presidência, bem como o relacionamento de cada um com os seus pares. Fica bem ressaltada logo no início do filme a personalidade do personagem Loren Shaw, controller da companhia, com seu pragmatismo, apreço por detalhes e uma notável ambição para ser presidente da empresa. Acontece que é igualmente salientada a rejeição à sua forma calculista de ser, inclusive pelo tesoureiro da empresa. Adicionalmente, é mostrado o quanto Shaw foca números, rejeitando gastos incertos com inovação e com aprimoramento da qualidade de produtos, o que eventualmente poderia ser benéfico no longo prazo. Por último, porém não menos relevante, no seu esforço de ser eleito presidente, Shaw articula um acordo não ético e igualmente desfavorável à empresa com ações em tesouraria. Assim, o controller Shaw é retratado como vilão no filme de maneira que o expectador tende a torcer para que ele não se torne o novo presidente.

A cena da votação dos diretores e do principal acionista para a escolha do novo presidente encerra o filme com diálogos empolgantes sobre divergência de objetivos na gestão de uma organização. São contrapostas as metas financeiras do controller Shaw às ideias de inovação e qualidade do personagem Don Walling, que é o responsável pelo desenvolvimento de produtos e processos. A cena final corrobora também o fim da mudança de perfil do outrora indeciso Walling que até então não contava com apoio familiar para se tornar presidente.

Ainda que o roteiro possivelmente induza o espectador a rejeitar o controller Shaw, as ideias dele têm fundamento, mas possivelmente ele pudesse se comunicar de outra forma e agir de outra maneira, ainda que não deva ser condenado seu perfil resoluto e incisivo. É precisamente este o tipo de debate que pode ser enriquecedor para profissionais que aspiram a atuar como controller, ao notarem que tal função requer também observar aspectos comportamentais e agregar uma visão estratégica que transcende uma simples análise da eficiência e eficácia nas organizações e uma mera interpretação quantitativa de informações contábeis. O filme possibilita ainda uma discussão sobre a ética de compromissos assumidos durante negociações para ocupar cargos elevados numa organização.

3.4.2 *A Fraude (Rogue Trader)*

Embora o filme “A Fraude” (‘Rogue Trader’ de James Dearden, 1999), baseado em fatos reais também relatados com mais detalhes em Leeson (2008), seja facilmente associado a operações com derivativos, o filme é de fato útil para debater a relevância de controles internos e de processos de auditoria, os quais devem transcender acima de conflitos corporativos e de interesses de executivos poderosos, em prol da própria corporação.

No capítulo 3 do DVD, após aproximadamente 30 minutos de filme, uma cena mostra Nick Leeson, interpretado pelo ator Ewan McGregor, sendo informado pelo seu chefe que ele obterá um grande bônus e, em seguida, ele é avisado que a austera Ash Lewis viria para uma auditoria. Deve ser salientado que ao visitar o pregão, Ash Lewis já indica que percebe uma situação “*não usual*”. Todavia, transcorridos mais 5 minutos de filme, o chefe de Leeson aparece sorridente indicando que “*o pânico terminou*”, pois “*Ash foi chamada de volta para Londres*” devido a conflitos corporativos, sendo que dois profissionais fracos (“*pussies*”) a substituiriam. Faz sentido especular o porquê da mudança, observando o comportamento desrespeitoso do chefe de Leeson, o qual por sua vez reagiu de forma cínica à notícia que lhe era favorável.

Mais de uma cena no capítulo 4 do DVD mostra como Leeson se esquivava de perguntas constrangedoras sobre suas operações escusas. Já no capítulo 5 do DVD, há uma cena de um telefonema de uma auditora solicitando três documentos que fundamentariam uma operação. Com “*falsificação pura e simples*” e mentiras, Leeson ludibriou a auditora e também os seus superiores, que estavam felizes com os bônus polpudos que iriam receber. Enfim, há um conjunto de fatos em diversas cenas para discutir o que deveria ter sido exigido de Leeson e o porquê dele ter conseguido enganar tantas pessoas.

3.4.3 *The Corporation*

Eis um filme ao qual os profissionais atuantes na área contábil possivelmente assistem com atenção e interesse por trabalharem, já terem trabalhado ou ao menos já terem tido alguma interação com os tipos de corporações citados no filme. Se for para destacar algumas cenas, fica o registro de que o prólogo e as três primeiras partes (ou seja, os quatro capítulos iniciais no DVD) do premiado documentário “The Corporation” (Mark Achbar, Jennifer Abbott & Joel Bakan, 2003) possibilitam reflexões importantes sobre a conduta das corporações.

No prólogo, isto é, nos três primeiros minutos do documentário (capítulo 1 do DVD), são expostas questões sobre o poder das corporações. O narrador possivelmente sintetiza o foco da análise do documentário com a seguinte declaração:

We present the corporation as a paradox, an institution that creates great wealth but causes enormous and often hidden harms. *Nós apresentamos a corporação como um paradoxo, uma instituição que cria muita riqueza, mas que causa danos grandes e em geral ocultos.*

Na primeira parte do filme (aproximadamente 2m40s), infelizmente a legenda em português não é precisa, mas deve ser debatido o emprego dos adjetivos “*grande, crescente, sustentável e lícita*”, associados à rentabilidade, na proposta de definição sobre o que seria uma corporação:

It's a group of individuals working together to serve a variety of objectives. The principal one of which is earning large, growing, sustained, legal returns for the people who own the business. *É um grupo de pessoas trabalhando junto de maneira a cumprir vários objetivos. O principal é obter uma rentabilidade grande, crescente, sustentável e lícita para as pessoas que são donas do negócio.*

Em seguida, a parte 2 (terceiro capítulo do DVD) do documentário com o título “*Birth*” (nascimento) apresenta a história e relata o desenvolvimento das corporações. Estas cenas guiam o espectador para um notável debate sobre as origens da distinção entre pessoa física e pessoa jurídica na parte 3 (quarto capítulo do DVD). Aquele trecho intitulado “*A Legal Person*” (pessoa jurídica) fomenta um debate fundamental sobre as vantagens e os desafios em conceder “*responsabilidade limitada*” às corporações, sendo de fato um assunto muito atual a discussão sobre a “*desconsideração da personalidade jurídica*”. Adicionalmente, este trecho possibilita uma investigação do conceito “*externalidade*”, embora precise ser destacado que, além de “*externalidades negativas*” (como exposto no filme), existem também “*externalidades positivas*”, o que não é ressaltado pelo documentário.

O filme tende a apresentar uma visão desfavorável às corporações e ao próprio sistema capitalista. Tal viés é arrefecido por causa de depoimentos de certas personalidades, inclusive de executivos, entre os quais um ex-presidente da Shell. Especialmente no capítulo 18 do DVD, são comentados os importantes e polêmicos conceitos “*accountability*”, sem tradução direta para o português, e “*responsabilidade social corporativa*”.

3.5 *Aspectos jurídicos e tributários*

3.5.1 *Um Sonho de Liberdade (The Shawshank Redemption)*

O filme “Um Sonho de Liberdade” (“The Shawshank Redemption” de Frank Darabont, 1994) contém cenas importantes para debates sobre a atitude de quem é responsável pela escrituração contábil e oferece consultoria em planejamento financeiro, sucessório e tributário. Após aproximadamente 30 minutos, uma cena no filme mostra o protagonista Andy Dufresne (Tim Robbins) percebendo que ele teria uma oportunidade de tornar sua vida na prisão mais amena. Ele oferece uma consultoria em elisão fiscal para um carcereiro, que recebera uma herança, que poderia vir a ser vigorosamente tributada pelo “*Internal Revenue Service*” (IRS nos EUA). Apesar do descrédito inicial, o carcereiro aceita ouvir a sugestão de Andy. O êxito desta consultoria de Andy na cadeia faz com que seus conhecimentos passem a ser requisitados pelo diretor do presídio e vários carcereiros. Em troca de suas consultorias financeiras e tributárias de qualidade, Andy obtinha benefícios para os prisioneiros.

Nas duas cenas acima, não havia ainda nenhuma menção explícita de qualquer ilegalidade ou sonegação fiscal. Tal situação aflora inicialmente em uma cena posterior quando um empreiteiro corrompe o diretor do presídio. Neste momento, como sintetizou o também prisioneiro Red, interpretado por Morgan Freeman, que narra o filme como amigo de Andy: *And behind every shady deal, behind every dollar earned, there was Andy, keeping the books.* *E atrás de todo negócio escuso, atrás de cada dólar recebido, lá estava Andy, cuidando da contabilidade.*

Tem-se assim uma grande oportunidade para discutir até que ponto Andy deveria colaborar com o diretor da prisão na montagem e na contabilidade de “*esquemas incríveis com muita propina*”, nomeadamente operações de lavagem de dinheiro. Neste contexto, pode ser comentado o sistema brasileiro de prevenção e combate à lavagem de dinheiro a partir da vigência da Lei 9.6913 de 1998. Durante o debate pode ser lembrado que Andy aparenta uma satisfação em ter concebido um plano para inviabilizar o rastreamento de recursos ilícitos:

The funny thing is on the outside, I was an honest man, straight as an arrow. I had to come to prison to be a crook. ... I don't run the scams. I just process the profits. A fine line, maybe, but I also built that library and used it to help guys get their high school diploma. *O mais engraçado é que lá fora, eu era honesto, incorruptível. Eu tive que vir para a cadeia para virar um vigarista. ... Não administro os esquemas. Só contabilizo os lucros. É uma linha tênue, mas montei aquela biblioteca e a utilizei para ajudar muitos a obterem um diploma de ensino médio.*

O debate a favor ou contra a atitude e a argumentação de Andy pode ficar ainda mais interessante com uma cena quando Andy relata ao diretor do presídio de que ele conseguiria finalmente provar a sua inocência em um novo julgamento. Nesta cena do filme, após em torno de 90 minutos de filme, é possível constatar que o diretor fica muito contrariado com a perspectiva de perder os “serviços” de Andy. Ele é injustamente jogado em uma solitária e em seguida o diretor organiza uma emboscada para matar um prisioneiro cujo testemunho poderia livrar o inocente Andy da prisão. Esta situação remete à reflexão da dificuldade, quiçá impossibilidade, de abandonar um grupo com atividades escusas e ilegais.

Embora seja desaconselhável “*relatar sem necessidade o final de um filme*”, tal como exposto no **Quadro 1**, pode ser conveniente debater se Andy, após a sua fuga da prisão, deveria ter embolsado e usado os recursos financeiros acumulados de forma ilícita. O debate pode se tornar mais polêmico ao enfatizar que Andy enviou pelo correio provas sobre a corrupção e outros crimes cometidos na penitenciária. Tais provas acarretaram a prisão de um carcereiro e o suicídio do diretor. O final feliz do filme pode ofuscar tal reflexão que é muito relevante.

3.5.2 *Mais Estranho que a Ficção (Stranger Than Fiction)*

O filme “*Mais Estranho que a Ficção*” (“*Stranger Than Fiction*” de Marc Forster, 2006) contém uma cena com uma curta conversa de auditores fiscais dos EUA sobre indícios de evasão fiscal no uso de um “*jet ski como veículo de trabalho*” (metade do capítulo 2 do DVD). Posteriormente há cenas sobre o processo de fiscalização em uma padaria, onde a empresária admite claramente a um atônito auditor fiscal que ela deixou de recolher tributos por discordar dos gastos públicos (cenas nos capítulos 3, 10 e 11 no DVD). Ocorre que os dois acabam se apaixonando e perto do final do filme (capítulo 24), o auditor fiscal revela à dona da padaria que é possível converter a evasão fiscal em elisão fiscal. Este detalhe possibilita um debate se ou quando um auditor fiscal pode ou deve ajudar um contribuinte a recolher menos tributos.

3.5.3 *Os Produtores (The Producers)*

O musical “*Os Produtores*” (“*The Producers*” de Susan Stroman, 2005) é uma divertida comédia musical, politicamente incorreta, mas que é útil também para debater diversos temas como: estilos de liderança, forma de captação de recursos, escrituração contábil e aspectos tributários, eficácia de planejamentos, além do absurdo de rótulos ou chavões, nomeadamente sobre como se vive na cidade do Rio de Janeiro.

Em uma cena (final do capítulo 3 do DVD), um contador percebe como “teoricamente” seria possível estruturar uma fraude, no que ele buscava sinceramente ajudar o seu cliente a lidar com um prejuízo devido a um fracasso comercial de uma produção teatral. Acontece que o produtor tenta convencer o contador a implementar uma fraude em escala ainda maior, como mostra uma cena cantada e dançada no capítulo 4. Ocorre que o contador rejeita a proposta, mas posteriormente vai aceita-la, inclusive por não suportar o assédio moral do seu chefe e o tédio no trabalho (capítulos 5 e 6). Tais cenas entrelaçam aspectos éticos com uma reflexão sobre como agir diante de uma dissociação entre realidade e sonho de realização profissional.

Mais adiante nas cenas do capítulo 16 do DVD, observa-se que o sucesso do espetáculo foi de encontro ao fiasco que fora planejado no contexto de uma fraude. Ademais, o filme mostra uma briga entre o contador e seu cliente sobre a posse de documentos contábeis que comprovam a existência de um “caixa dois”. Enquanto o contador espera contar com os benefícios de uma delação premiada ao prestar contas do ocorrido às autoridades tributárias, o produtor quer preservar o sigilo da falcatura. Tem-se uma oportunidade para debater esta relação do contabilista com seu cliente fraudador, explicando os motivos de se condenar tal relação. Enfim, ao mostrar o que não pode ocorrer, o filme permite uma reflexão do que seria uma conduta ética e juridicamente correta.

4 Considerações Finais

O emprego adequado de cenas de filmes pode motivar e qualificar profissionais para atuarem na área contábil, cuja importância cresce com a internacionalização dos negócios e a adoção do IFRS, sendo igualmente relevante observar imperativos éticos e exigências legais. Adicionalmente, o treinamento do debate com incentivo tanto à argumentação quanto ao acato à pluralidade de ideias tem o efeito de contribuir para destacar a importância da democracia, do estado de direito e também da economia de mercado com respeito ao direito de propriedade. É neste ambiente que a atividade contábil pode prosperar e contribuir para a alocação eficiente de recursos em benefício de todos.

Como sugestão para trabalhos futuros fica a proposta de identificar outros filmes que poderiam complementar as indicações neste trabalho, além de sugerir como filmes podem ser usados para fomentar discussões temáticas em áreas afins, tais como: economia e finanças. Enfim, filmes podem ser usados para aprender e debater vários temas em contabilidade, que é uma atividade notável, tal como reconheceu Oskar Schindler num diálogo com seu contador Itzhak Stern no filme “A Lista de Schindler” de Steven Spielberg, 1993:

My father was fond of saying: “You need three things in life: a good doctor, a forgiving priest and a clever accountant. The first two, I’ve never had much use for. But the third...”

“Meu pai falava com satisfação que: “Você precisa de três coisas na vida: um bom médico, um padre misericordioso e um contador inteligente. Os dois primeiros, eu nunca precisei muito, mas o terceiro...”

5 Referências

- Adler, R. B., & G. Rodman (2009). *Comunicação Humana - 7ª edição*, [Understanding Human Communication, 2003], Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora.
- Brandão, M. S. (2009). *Leve seu gerente ao cinema: filmes que ensinam*, 2ª. edição, Rio de Janeiro: Qualitymark.
- Brealey, R. A., & S. C. Myers (1996). *Principles of Corporate Finance*, international edition, Mc-Graw Hill.
- Buffett, M., & D. CLARK (2007). *O Tao de Warren Buffett*, Rio de Janeiro: Sextante.
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis (dezembro, 2011), *Pronunciamento Conceitual Básico (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro*, recuperado em julho de 2012 de www.cpc.org.br.

- Freud, S. (1974). *Das Unbehagen in der Kultur*, título em português [O mal-estar na civilização], Studienausgabe Band IX, S.Fischer Verlag.
- Henriques De Brito, M. (2011). Applying Films on Environmental Cases to Discuss Corporate Response and Ethics. In: *ANPAD EnEPQ 2011 (Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade)*, 2011, João Pessoa / PB.
- Kotler, Ph. (1999). *Marketing para o século XXI*, São Paulo: Editora Futura.
- Leeson, N., & E. W. (2008). *Rogue Trader: how I brought down Barings Bank and shook the financial world*, Londres, Inglaterra: Sphere.
- Lewis, M. (2004). *Moneyball: the art of winning an unfair game*. London: W.W.Norton & Company.
- McLean, B., & P. Elkind (2004). *The smartest guys in the room: The amazing rise and scandalous fall of Enron*, Londres, Inglaterra: Penguin Books.
- Moraes, M. C. C., Silva, A. M. C., & F. A. A. de Carvalho (2010). O Comportamento dos Futuros Contabilistas Perante Diferentes Dilemas Éticos. In: *Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, v.XII, n.48.
- Oliveira, M. A., & P. Grawunder (2012). *Os filmes que todo gerente deve ver*, São Paulo: Saraiva.
- Resende, J. F. D. (2011). Matrix: Uma Metáfora para a Administração? In: *ANPAD EnEPQ 2011 (Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade)*, João Pessoa/PB.
- Ribeiro Filho, J. F., Lopes, J., & M. Pederneiras (organizadores) (2009). *Estudando Teoria da Contabilidade*, São Paulo: Editora Atlas.
- Schilit, H. M. (2010). *Financial Shenanigans: How to detect accounting gimmicks & fraud in financial reports*, 3ª. edição, McGraw-Hill.



Debates em Contabilidade com Filmes

2013 Ano da Contabilidade

Marcelo Henriques de Brito
Administrador, Tec. Contábil e Engenheiro
Ph.D., CNPI, CFP®
Professor Ibmec-RJ
marcelohdb@ibmecrj.br - consulta@probatus.com.br

Certificação Profissional ANBIMA CPA-20

Marcelo Henriques de Brito, 2013 Debates em Contabilidade com Filmes

Introdução e Motivação para este Artigo
A partir de mudanças notáveis na atuação em contabilidade

ressaltar a relevância e a aplicação cotidiana da contabilidade abordar de forma prática e prazerosa: multimídia entremeada com debates aumentar interesse pelo conhecimento aprofundado e atualizado em contabilidade alertar para implicações éticas e legais na atividade contábil

levantamento bibliográfico inserção de sugestões pela participação e apresentação

compartilhar uma metodologia para selecionar e utilizar cenas de filmes experiência no Ibmec-RJ ("Planejamento Financeiro e Controladoria", "Finanças Internacionais" e "Strategic Financial Management with Globalisation") e no CRC-RJ sugerir quinze filmes para aulas e treinamentos em cinco áreas distintas

Marcelo Henriques de Brito, 2013 Debates em Contabilidade com Filmes

No uso de filme com fins didáticos

| <u>Recomendável</u> | <u>Desaconselhável</u> |
|---|---|
| Contextualizar o trecho que será mostrado | Selecionar o filme por motivos alheios ao programa |
| Explicar se e como a participação nos debates afetará notas / conceitos | Pressupor que os participantes conhecem os filmes |
| Projetar trechos curtos com debate após cada trecho | Crer que os filmes serão assistidos antes dos debates |
| Apresentar ao final uma síntese das principais ideias debatidas | Projetar um filme integralmente para depois debater |
| Estimular a leitura de publicações relacionadas aos assuntos nas cenas | Supor que somente filmes famosos podem ser úteis |
| Solicitar continuamente dos participantes sugestões de filmes | Relatar sem necessidade o final de um filme |
| Aceitar o impacto do acaso na escolha de filmes | Basear a escolha do filme pela sinopse disponível |

Fonte (adaptado)
Henriques de Brito (2013). Debates em contabilidade com filmes. In: EnANPAD EnANPAD 2013
Quadro 1 - Atitudes recomendáveis e desaconselháveis no uso de filme com fins didáticos
Marcelo Henriques de Brito, 2013

Sugestões de Filmes

O contexto da contabilidade na sociedade
Monty Python: O Sentido da Vida - A Lista de Schindler - Trapaceiros

Divulgação de relatório contábil-financeiro
Enron - Os mais espertos da sala - As Loucuras de Dick & Jane - A Grande Virada

Planejamento e orçamento
A Roda da Fortuna - O Homem que Mudou o Jogo - Saneamento Básico

Controladoria, Controles internos e Auditoria
Um Homem Dez Destinos - A Fraude - The Corporation

Aspectos jurídicos e tributários
Um Sonho de Liberdade - Mais Estranho que a Ficção - Os Produtores

Marcelo Henriques de Brito, 2013 Debates em Contabilidade com Filmes

Considerações Finais

emprego adequado de cenas de filmes pode motivar e qualificar profissionais para atuarem na área contábil, inclusive salientando imperativos éticos e exigências legais.

treinamento do debate com incentivo tanto à argumentação quanto ao acato à pluralidade de ideias tem o efeito de contribuir para destacar a importância da democracia, do estado de direito e também da economia de mercado com respeito ao direito de propriedade, ambiente no qual a atividade contábil pode prosperar e contribuir para a alocação eficiente de recursos.

sugestões para trabalhos futuros

- identificar outros filmes para discussões temáticas em áreas afins
- "varredura na literatura internacional" - Parecer do 1º Avaliador
- "aprofundamento teórico quanto ao uso do cinema nos processos de ensinar e de aprender" - Parecer do 2º Avaliador

Marcelo Henriques de Brito, 2013 Debates em Contabilidade com Filmes

Marcelo Henriques de Brito

•Formação
-Graduado em Administração pela Universidade Mackenzie SP, recebendo o "Prêmio de Mérito Acadêmico em Administração" do Conselho Regional de Administração São Paulo (CRA-SP)
-Técnico em Contabilidade com registro no CRC-RJ e também concluiu o Curso Técnico em Transações Imobiliárias (Lei 6530 - Corretor de Imóveis); Profissional de Investimento Certificado CNPI (Apimec) e Certified Financial Planner® (IBCPF); Aprovado no Exame de Habilitação de Corretores de Seguros da FUNENSEG; possui a Certificação Profissional CPA-20 da ANBIMA
-Doutorado em Engenharia Química pela École Polytechnique Fédérale de Lausanne - Suíça (EPFL) com diploma revalidado pela UFRJ
-Graduado em Engenharia Mecânica pela UFRJ
-Fluência em inglês, francês, alemão e espanhol

•Atuação profissional
-Experiência em vendas, projetos e P&D industrial em diversas empresas.
-Trabalhou e estudou na Suíça durante 5 anos e meio.
-Professor do Ibmec-RJ na graduação em Administração e em Relações Internacionais, além de lecionar nos Programas Executivos do Ibmec-RJ.
-Participa de diversas associações de empresários e profissionais liberais, sendo eleito em 2003 e reeleito em 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013 para o Conselho Diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ). Foi eleito e tomou posse em janeiro de 2012 no Conselho Diretor da Apimec Rio.
-Sócio da PROBATUS, autor de livros e artigos, com palestras e trabalhos no Brasil e no exterior.
(mais informações em www.probatus.com.br)
e-mail: consulta@probatus.com.br Tel.: (+21) 25225815 e 82256686

Marcelo Henriques de Brito, 2013 Debates em Contabilidade com Filmes

02/07/2012 - 00:00

Saber contabilidade ajuda nos investimentos?

Por **Marcelo Henriques de Brito**

Um investidor deve se preocupar com o fato de as divulgações de demonstrações financeiras no Brasil estarem agora seguindo normas internacionais? Isso é favorável para as minhas finanças pessoais no Brasil? Tenho alguma noção de contabilidade e sou um empresário de uma pequena empresa, mas estou longe de ser um especialista no assunto. Preciso conhecer o IFRS para gerir minhas finanças?

Marcelo Henriques de Brito, CFP:

Além de permitir uma breve discussão sobre o propósito das normas internacionais de contabilidade, sua pergunta revela uma importante inquietação sobre o que devemos saber e em que profundidade, de maneira que nossas decisões de investimento sejam pertinentes. Comecemos por avaliar essa inquietação.

Há de fato profissionais ou investidores com melhores condições para compreender as informações nos demonstrativos contábeis por terem conhecimentos atualizados em contabilidade. Tal privilégio de conseguir analisar melhor as informações contábeis com vistas a uma tomada de decisão financeira mais apropriada demonstra que a chamada "assimetria de informações" não resulta somente da obtenção de informações privilegiadas, obtidas de forma "ilegal" ou "imoral". Resulta, também, da capacidade para perceber qual informação é relevante, e das condições para processá-la com eficácia, quer agindo para obter ganhos, quer evitando ou minimizando possíveis perdas.

Nesse contexto, você deve atualizar e mesmo ampliar seus conhecimentos em contabilidade para não ficar em desvantagem. Ademais, Warren Buffett indicou que "a contabilidade é a linguagem dos negócios". Logo, para acessar melhor os fundamentos dos negócios, é recomendável conhecer a contabilidade, tal como se justifica o domínio de um idioma relevante no mundo para compreender melhor fatos e situações profissionais e até pessoais.

Equiparando a contabilidade a um idioma, as mudanças das normas contábeis ocorridas no Brasil a partir da Lei 11.638 de 2007 foram muito mais profundas do que seriam alterações de regras ortográficas em um idioma. A decisão de fazer as empresas aderirem às normas internacionais de contabilidade, conhecidas como IFRS (International Financial Reporting Standards - www.ifrs.org (<http://www.ifrs.org>)), segue uma tendência mundial de viabilizar a comparação de demonstrações contábeis-financeiras e de favorecer os fluxos de investimentos no mundo. Todavia, há ameaças ao processo de convergência contábil no que certos países estabelecem algumas adaptações. Aqui, há ainda o notável desafio de lidar com as exigências impostas pela legislação tributária, que não necessariamente estão em sintonia com os requisitos expostos nos pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis - www.cpc.org.br (<http://www.cpc.org.br>)) que introduz no Brasil, com algumas adaptações, o conjunto das normas IFRS.

A mudança na elaboração de demonstrações financeiras no Brasil atinge todas as empresas, inclusive a sua empresa, independentemente do porte e de haver transações internacionais ou de existirem sócios com capital estrangeiro. Vale destacar que um planejamento financeiro pessoal pode aconselhar a gestão de um patrimônio familiar por meio de uma pequena empresa com uma contabilidade adequada, sendo que o IFRS e o CPC emitiram um pronunciamento técnico específico para a contabilidade de pequenas e médias empresas.

Concluindo, é aconselhável, sim, estar bem a par do que estabelecem as atuais normas contábeis no Brasil, além da legislação tributária, assim como consultar profissionais que dominem o assunto. Cabe observar a afirmação de Oskar Schindler a seu contador Itzhak Stern no filme "A Lista de Schindler" (Steven Spielberg, 1993): "Meu pai falava com satisfação que você precisa de três coisas na vida: um bom médico, um padre misericordioso e um contador inteligente. Os dois primeiros, eu nunca precisei muito, mas o terceiro..."

Marcelo Henriques de Brito é Planejador Financeiro Pessoal e possui a Certificação CFP (Certified Financial Planner) concedida pelo Instituto Brasileiro de Certificação de Profissionais Financeiros (IBCPF)
E-mail: consulta@probatius.com.br

As respostas refletem as opiniões do autor, e não do jornal Valor Econômico ou do IBCPF. O jornal e o IBCPF não se responsabilizam pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso destas informações. Perguntas devem ser encaminhadas para: consultoriofinanceiro@ibcpf.org.br